



COMITÊ FACILITADOR DA SOCIEDADE CIVIL PARA RIO +20 E CÚPULA DOS POVOS E SUA INFLUÊNCIA EDUCATIVA CIDADÃ

Cintia Bezerra Possas^{1,2}, Maristela Benites^{1,2,3}, Rodrigo Motta^{1,2}, Maria Aparecida Soares¹ e Simone Mamede^{1,2,3}.

¹ Comitê Sul-Mato-Grossense para a Rio +20.

² Coletivo Jovem Kairós MS.

³ Instituto Mamede de Pesquisa Ambiental e Ecoturismo.

O Comitê Sul-Mato-Grossense para a Rio +20 e Cúpula dos Povos foi criado em dezembro de 2011 com o objetivo de facilitar e mobilizar a sociedade para o evento Rio +20 e Cúpula dos Povos, visando mudanças locais voltadas à sustentabilidade (em nível social, ambiental e econômico), além de despertar e formar pessoas para o enfrentamento das questões socioambientais por meio do ativismo e ações individuais e coletivas. O Comitê foi configurado em Grupos de Ação (GAs): 1) Articulação de Eventos; 2) Mobilização e Comunicação e 3) Formação e Qualificação. Entre os meses de janeiro e junho de 2012 estes GAs trabalharam de forma integrada e simultânea para assegurar as atividades de fomento à cidadania, sustentabilidade e busca de possíveis soluções para problemas socioambientais no estado do MS. O GA de articulação de eventos teve o importante papel de identificar facilitadores locais nas diversas regiões do estado, assim como assegurar locais e públicos nos diversos municípios e comunidades para oficinas e/ou palestras sobre os temas abordados na Cúpula dos Povos. O GA de mobilização e comunicação utilizou e construiu diversas ferramentas e instrumentos que possibilitaram as articulações das atividades do comitê e formações, tais como: redes sociais, sites de internet, flyers e spots. Para a Formação e Qualificação foi utilizada a metodologia de facilitação “World Café” numa versão adaptada ao Mato Grosso do Sul, intitulada “Tereré com Prosa” tendo como princípio o fazer “com” e não “para” a comunidade. As oficinas oferecidas foram seguidas de diálogos sociais entre todos os participantes. Durante os seis meses de atividades do comitê foram atingidas 2000 pessoas de forma direta (participantes de oficinas e diálogos sociais) e aproximadamente 40.000 pessoas de forma indireta (atividades simultâneas, culturais, lúdicas, e mobilização via diferentes meios de comunicação e redes sociais). Foram realizadas 6 Oficinas e diálogos sociais sendo 3 na Capital (Campo Grande) e 3 nas cidades do interior: Dourados, Corumbá e Bela Vista. Além das oficinas foram realizadas ações simultâneas alusivas ao Dia da Água e Dia da Terra, as quais contaram com as articulações e mobilização do Comitê MS nas cidades de Campo Grande, Terenos, Dourados, Costa Rica e Mineiros/GO. Entre os resultados das oficinas realizadas, estão: Denúncias de crimes socioambientais, Ações de comprometimento, relatos quanto à insatisfação do modelo de desenvolvimento na esfera local, regional e nacional e ameaças à sociodiversidade. Entre as alternativas de sustentabilidade local os envolvidos apresentaram a educação ambiental e políticas públicas efetivas, redução do consumismo, ações que partam do indivíduo para a coletividade e a valorização da diversidade local. Além desses resultados, está a convergência dos diversos movimentos sociais que lutam por justiça social e ambiental no estado, na região de fronteira e no país. O Comitê, após a Rio +20, se constituirá de um fórum dos povos e já conta com cidadãos engajados de forma autônoma e emancipada em busca de um futuro mais sustentável para atuais e futuras gerações.